

Tema ENEM: Como aliar desenvolvimento econômico a uma sociedade ecologicamente sustentável?

Código da Redação
ENEM332019

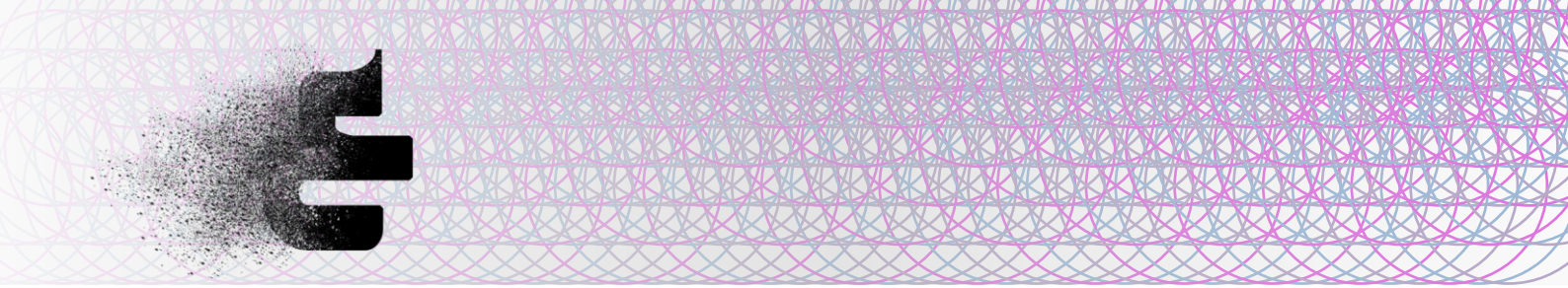
TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Há 500 anos atrás, a paisagem dominante na costa brasileira era a densa e exuberante Floresta Atlântica, com árvores gigantescas. Este ecossistema estendia-se á partir do litoral, penetrando o continente em direção ao interior por extensões variadas, de acordo com as características geográficas e climáticas. Entretanto, a floresta não era intocada quando chegaram os europeus, estima-se que em 1500 havia cerca de dois a quatro milhões de índios no Brasil e uma grande parte deles vivia na Mata Atlântica.

A sua utilização se dava através da extração de material para construção de seus abrigos, de alimento, remédios e cultivos, principalmente da mandioca e o milho. Para tal atividade, era necessário queimar trechos da mata para a formação de clareiras que, inicialmente, apresentavam áreas férteis. Porém, com alguns ciclos de plantio, estas áreas tornavam-se pobres em nutrientes e fazia-se necessário queimar novas áreas para o plantio.

Desde o início da colonização, os Portugueses começaram a explorar o pau-brasil (Caesalpinia echinata), do qual se extraía tinta para tecido, sendo o produto no qual se estabeleceu a primeira atividade econômica da colônia. De 1500 a 1530 não houve um projeto de colonização para o Brasil e a extração do pau-brasil foi feita primordialmente



por particulares europeus, os quais pagavam impostos para a coroa portuguesa. Era usada mão-de-obra indígena, cujo pagamento era feito na forma de escambo, os índios em troca do trabalho recebiam objetos sem valor como facas e chapéus. Desde esta época até cerca de 1850, foram devastadas enormes áreas de mata às custas da mão de obra escrava (indígena e africana, principalmente), de forma desordenada.

Além da prática da extração comercial, mata foi destruída para a construção de vilas e cidades.

Paralelamente ao uso do Pau-Brasil, foram implantados engenhos de cana-de-açúcar, contribuindo substancialmente para a devastação da Florestas Atlântica. Na Zona da Mata Nordestina, o primeiro local ocupado pelos colonizadores, a floresta foi completamente devastada e em seu lugar surgiram extensos canaviais. A cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*) foi a principal atividade econômica nos séculos XVI e XVII. Era plantada em latifúndios, que ocupavam imensas áreas para conseguir suprir o mercado europeu, tendo também como base a mão-de-obra escrava africana. Foi uma atividade de monocultura, causando o empobrecimento do solo e, conseqüentemente, tornando necessária a troca de local para a plantação, aumentando as áreas devastadas. Trazida principalmente para servir como força motriz nos engenhos, foi implantada a pecuária expandindo-se como atividade econômica causando sérios danos sobre a Mata Atlântica.

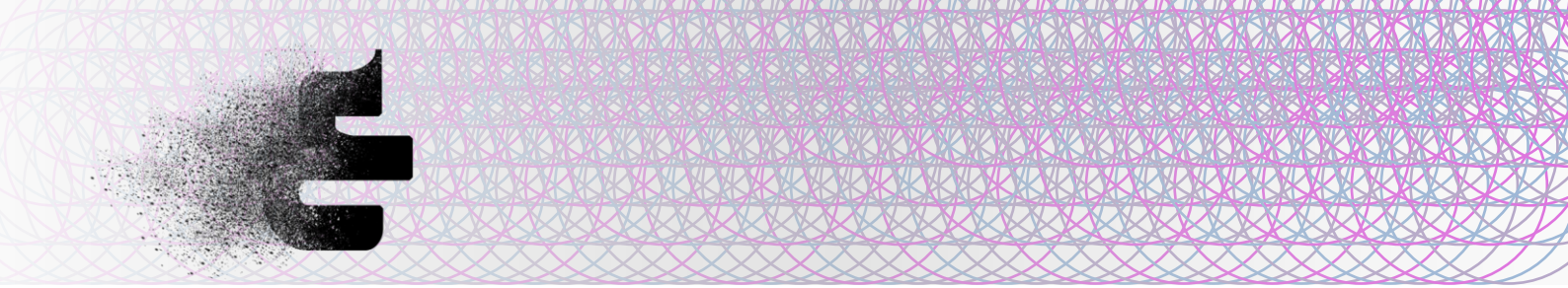
Ao contrário das práticas citadas até agora, o cultivo do cacau foi introduzido pelo sistema das cabucas, que é o plantio feito em áreas sombreadas, o que proporcionou a manutenção das árvores maiores e mais antigas da mata. Esta atividade se deu principalmente na região do sul da Bahia estendendo-se também para o norte do Espírito Santo.

Cronologicamente, segue a devastação da Mata Atlântica através da mineração, destruindo extensas áreas do estado de Minas Gerais para a retirada do ouro e, conseqüentemente, a instalação de vilas e arraiais.

Desde o período colonial, foram retiradas da mata árvores nobres, como as canelas, o jacarandá, a peroba, o cedro, entre outras. O espaço urbano cresceu e seus habitantes originais, empurrados para o sertão, desmatando novas áreas.

Com a queda da mineração, um outro ciclo econômico do Brasil, localizado em área de Mata Atlântica, foi o café (*Coffea arabica*), este se instalou inicialmente na região do Vale do Paraíba, Baixada Fluminense e Sul de Minas, que se expandiu para o oeste a partir de 1850, passando por Campinas (SP), posteriormente chegando em Ribeirão Preto (SP), onde se consolidou.

Esta atividade, gerou um adensamento urbano ainda maior, proporcionou a construção de ferrovias, contribuindo para o aumento do desmatamento no século XIX.



Na Serra do Mar, devido às altas escarpas e à relativa escassez de terras nas planícies litorâneas para a agricultura, o litoral da região sudeste passou à margem dos ciclos econômicos do açúcar e do café, que alteraram profundamente a paisagem do planalto interior. Por isso nessa região há áreas extensas com cobertura florestal preservada.

Em seguida, as atividades industriais foram implantadas e expandiram-se rapidamente, principalmente no Centro-Sul do país e a retirada de matéria-prima acompanhou sua expansão.

Atualmente, o crescimento urbano e o consumo dos recursos são os principais fatores de degradação da Mata Atlântica, além da falta de políticas públicas que incentivem seu uso sustentável. Este bioma possui grande importância social, econômica e ambiental e sua porção atual correspondente à 8% da cobertura original, nos mostra a necessidade de adoção de medidas eficientes para a sua conservação e recuperação.

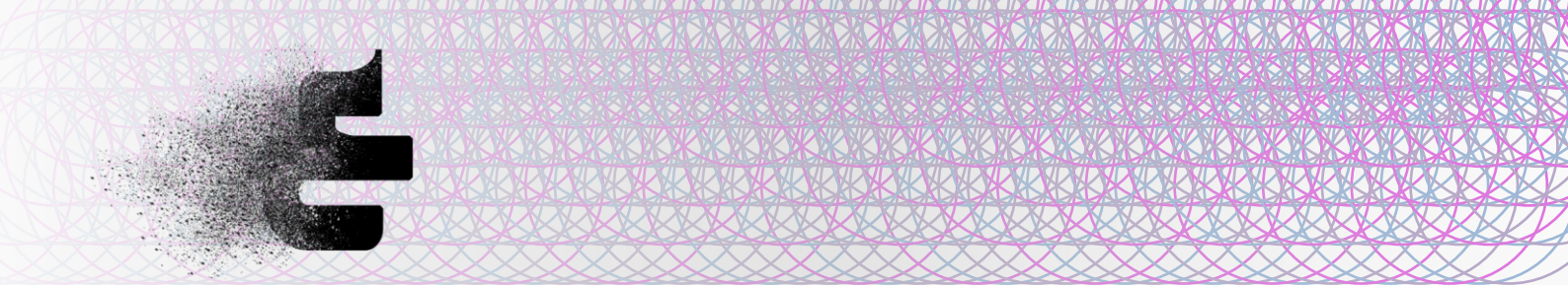
Fonte: http://www.ib.usp.br/ecosteios/textos_educ/mata/historia/historia.htm. Acesso em: 24 de Junho de 2019 (fragmento).

TEXTO II

A emissão de dióxido de carbono per capita no Brasil é uma das menores do mundo: 2,01 toneladas, segundo dados da Agência de Energia dos Estados Unidos relativos a 2006. Isso nos coloca atrás de nações como Argentina, Belize e até Jamaica. O país também possui uma das matrizes energéticas mais limpas do globo, alimentada principalmente por hidrelétricas e biomassa (lenha e biocombustíveis), enquanto em potências industrializadas predominam termoelétricas, mais poluentes.

Mesmo assim, o Brasil figura na lista dos dez maiores emissores de gases de efeito estufa. A principal fonte de CO₂ são o desmatamento na Amazônia e as queimadas no cerrado, responsáveis por mais de 75% das emissões brasileiras, segundo dados do IBGE relativos a 2008. Boa parte do desmatamento e das queimadas é provocada pela expansão da atividade agropecuária naquelas regiões.

Contudo, essas informações não devem ser analisadas isoladamente. Ao mesmo tempo em que é preciso preservar a Amazônia e os demais biomas brasileiros, é necessário reconhecer que essas regiões têm papéis importantes a cumprir no desenvolvimento do país. Há um desafio pela frente: planejar uma exploração racional da Amazônia, com os objetivos de garantir a preservação de suas riquezas naturais e,



simultaneamente, oferecer melhores condições de vida a seus moradores e também aos demais brasileiros. As hidrelétricas em construção ou projeto ali, que vão gerar energia a todo o país, são exemplo do potencial amazônico.

[...]

Além da poluição, a degradação do meio ambiente no Brasil ameaça milhões de pessoas. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, o Nordeste possui uma área equivalente a 180.000 km², onde vivem 7 milhões de pessoas, que está em processo de desertificação. No Sul, o maior problema é a erosão de terras que poderiam ser usadas para a agricultura. O prejuízo é ambiental e econômico. A fauna brasileira também está em risco. A última lista atualizada com espécies ameaçadas de extinção contava com 627 espécies – 229 a mais do que a lista anterior.

Fonte: <https://veja.abril.com.br/ciencia/como-combinar-crescimento-economico-e-preservacao-ambiental/>. Acesso em: 24 de Junho de 2019 (Adaptado).

TEXTO III

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) até 2030 a economia verde pode empregar até 24 milhões de postos de trabalho conforme aponta seu novo relatório “World Employment and Social Outlook 2018: Greening with Jobs”. Apenas para o desenvolvimento da Economia Circular, 6 milhões de empregos podem ser criados, incluindo atividades relacionadas à reciclagem, reparos, aluguel e remanufatura, que substituirão o modelo econômico tradicional de “extração, fabricação, uso e disposição”.

Impulsionados pelo cenário atual de recursos naturais cada vez mais escassos, regulação ambiental com restrição crescente, maior consciência da população mundial e procura por serviços e produtos que causem um impacto positivo nas comunidades e no ambiente, realmente os “empregos verdes” vieram para ficar. Neste sentido, são necessárias medidas que capacitem os trabalhadores nestas novas profissões e fomentem as habilidades necessárias na transição para uma economia sustentável.

[...]

Fonte: <http://envolverde.cartacapital.com.br/desenvolvimento-sustentavel-criara-novas-profissoes/>. Acesso em: 24 de Junho de 2019 (fragmento).



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Como aliar desenvolvimento econômico a uma sociedade ecologicamente sustentável?” apresentando a proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.